

PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA PESQUISA SOBRE O SICREDI

AMANDA APARECIDA CARLETO DA SILVA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

MARGUIT NEUMANN

FILIPE DA SILVA SANTOS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

JULIANE CAMPOE CORREA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Introdução

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é reconhecida pelo comprometimento das organizações com a sociedade. Adirir as práticas de RSC e o envolvimento com a comunidade atribui-se também as cooperativas de crédito, que possuem seus Princípios Cooperativistas. A Organização das Nações Unidas (ONU), ressalta que as cooperativas contribuem para a execução da Agenda 2030, proposta pela ONU em 2015. Tal agenda tem como pilar 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 metas pautadas em cinco eixos de atuação: Paz, Pessoas, Planeta, Prosperidade e Parcerias (ONU, 2016).

Problema de Pesquisa e Objetivo

Estudos precedentes têm abordado a temática das cooperativas de créditos no Brasil (Almeida & Gonçalves, 2017; Giassi, 2018; Cabo, 2019; Thesing & Sausen (2020). Porém, não existem estudos que evidenciem a adoção dos ODS pelas cooperativas de créditos em relação aos princípios cooperativistas e a Agenda 2030 da ONU. Portanto, surge a seguinte problemática: Quais as relações entre os Princípios Cooperativistas e as metas da Agenda 2030? Dado o contexto, o objetivo desta pesquisa consiste em identificar as relações entre os Princípios Cooperativistas Sicredi com as Metas da Agenda 2030 da ONU.

Fundamentação Teórica

O cooperativismo é um movimento socioeconômico constituído, de forma própria e diferenciada pela sua natureza, princípios e propósitos (Meinen & Port, 2014). Tais instituições, são alicerçadas pelos Princípios do Cooperativismo (adesão voluntária e livre; gestão democrática; participação econômica; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação; e interesse pela comunidade) cujo conteúdo informacional está em consonância com a Agenda 2030 da ONU que está pautada em cinco eixos de atuação: Paz, Pessoas, Planeta, Prosperidade e Parcerias.

Metodologia

O objetivo do estudo é de identificar as relações entre os Princípios Cooperativistas Sicredi com as Metas da Agenda 2030 da ONU. Logo, classifica-se como descritivo (Cervo, Bervian & Silva, 2011) e permite estabelecer conexões entre alguns elementos (Vergara, 2011). No que tange a sua abordagem, a pesquisa é qualitativa, e os procedimentos técnicos enquadraram-se como: i) Documental: pois se utilizou dos Relatórios de Sustentabilidade publicados pelo Sicredi de 2015 a 2020; e ii) Bibliográfica: pois se utilizou de levantamento bibliográfico de materiais já publicados (Lakatos & Marconi, 2022).

Análise dos Resultados

Constatou-se que os princípios cooperativistas estão relacionados com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável o que proporciona as cooperativas uma interação concreta em suas ações. Também, percebeu-se que os ODS foram aderidos de maneira orgânica pelo Sicredi, e ganhando maiores proporções após a adesão da cooperativa ao Pacto Global, o que permitiu a instituição uma vantagem competitiva no mercado por ajudar a agregar valor e aumentar os seus indicadores de impacto positivo perante a comunidade que está inserida.

Conclusão

Conclui-se que a Cooperativa Sicredi percebeu a relevância de manter em sua operação os Princípios Cooperativista que está em consonância com a Agenda 2030 da ONU. Essa adoção agrega valor aos negócios e foi demonstrado pelos resultados positivos em seus relatórios. A análise da dimensão dos princípios cooperativistas relacionados as metas da Agenda 2030, permitiu identificar associação das partes, sendo possível perceber também que há metas ligadas à comunidade, ao público externo da organização, relacionado ao princípio 7 – Interesse pela Comunidade. Isso indica interesse no desenvolvimento

Referências Bibliográficas

Carrol, A.B. (2015) Corporate social responsibility: The centerpiece of competing and complementary frameworks. *Organizational Dynamics*, 44, 87-96.
Elkington, J. (1994). *Towards the Sustainable Corporation: Win-Win Business Strategies for Sustainable Development*. California Management Review. International Co-operative Alliance (ICA) (2020) What is a cooperative?. Disponível em: <https://www.ica.coop/en/cooperatives/what-is-a-cooperative>. Acesso em: 09/10/2020. Relatório de Sustentabilidade Sicredi (2020). Disponível em: www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/sustentabilidade/ Acesso em: 15/04/20

Palavras Chave

Cooperativas, Princípios cooperativistas, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Agradecimento a órgão de fomento

Não se aplica.

PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA PESQUISA SOBRE O SICREDI

1 INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é reconhecida pelo comprometimento das organizações com a sociedade. Essa dinâmica é responsável por contribuir com o bem-estar social e compreende: o cuidado com os recursos ambientais e culturais para geração atual e futura, respeito a biodiversidade, enfrentamento das desigualdades sociais (WCED, 1986) e a divulgação de informações socioambientais (Carrol, 2015). O compromisso de aderir as práticas de RSC e o envolvimento com a comunidade atribui-se também as cooperativas de crédito, tendo em vista seus princípios e valores norteadores interligados. As cooperativas são orientadas por sete Princípios Cooperativistas (PC), sendo eles: adesão voluntária e livre; gestão democrática; participação econômica; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação; e interesse pela comunidade (ICA, 2020). Tais princípios são os principais motivos da existência do movimento cooperativista (Veiga & Fonseca, 2001, Reisdorfer, 2014).

A Organização das Nações Unidas (ONU), ressalta que as cooperativas desenvolvem papel importante na sociedade, contribuindo para a execução da Agenda 2030, proposta pela ONU no ano de 2015. A Agenda 2030 tem como pilar os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 metas pautadas em cinco eixos de atuação, conhecida como 5 Ps: Paz, Pessoas, Planeta, Prosperidade e Parcerias (ONU, 2016).

As cooperativas de créditos no Brasil são de responsabilidade do Sistema Financeiro Nacional (SFN), cumprem as normas dispostas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e são reguladas e autorizadas pelo Banco Central do Brasil (BACEN) (ICA, 2020, OCB, 2020, BACEN, 2009). Em 2014, o BACEN, aprovou a Resolução nº 4.327/2014, que dispõe sobre as diretrizes que devem ser observadas no estabelecimento e na implementação da Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA), para serem elaborados e divulgados anualmente no relatório de sustentabilidade (BACEN, 2014). Além disso, o BACEN, lançou a dimensão Sustentabilidade em setembro de 2020, como pilar da Agenda BC#, que tem como objetivo promover finanças sustentáveis, resultando em um gerenciamento adequado aos riscos socioambientais e climáticos em todo sistema financeiro nacional (BACEN, 2020).

Estudos precedentes têm abordado a temática das cooperativas de créditos: Almeida e Gonçalves (2017) destacaram que modo são aplicados os princípios cooperativistas e a evidenciação dos riscos socioambientais aos *stakeholders*, usuários da informação, aos interessados pela entidade; Piratelli, Lima, Achcar, Queda e Costa (2019) evidenciaram quais as práticas de RSC, com seu Público Interno (PI), podem ser identificadas em cooperativas e quais poderiam ser intensificadas; Kumer, Vestena, Perlin, Rossato e Gomes (2018), verificaram a percepção da RSC e sua relação com a gestão em uma cooperativa de crédito. Ainda, foram localizados estudos realizados sob o prisma dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Cabo (2019) destacou a sustentabilidade e os ODS como fator impulsionador da competitividade empresarial; Giassi (2018), se propôs a identificar a relação existente entre o cooperativismo de crédito e desenvolvimento sustentável a partir da Agenda 2030; e Bittenbender, Sparemberger, Baggio, Thesing e Sausen (2020), destacaram o objetivo das prioridades internacionais e nacionais do cooperativismo nas perspectivas do seu fortalecimento e os ODS.

No entanto, não existem estudos que evidenciem a adoção dos ODS pelas cooperativas de créditos no Brasil e sua relação com os princípios cooperativistas tornando oportuno a realização da presente pesquisa. Considerando-se: I) os Princípios Cooperativistas; II) a agenda 2030 que foi lançada em 2015 pela ONU; III) as divulgações de informações sobre PRSA

(BACEN, 2014); e IV) a dimensão Sustentabilidade (BACEN, 2020), torna-se oportuno a realização do presente estudo. Portanto, formulou-se a questão de pesquisa: **Quais as relações entre os Princípios Cooperativistas e as metas da Agenda 2030?** Para responder o questionamento estabelecido, definiu-se como objetivo da pesquisa em identificar as relações entre os Princípios Cooperativistas Sicredi com as Metas da Agenda 2030 da ONU.

O estudo delimitou-se em abordar os Princípios Cooperativistas (ACI, 2020), a Agenda 2030 (ONU, 2016) e os Relatórios de Sustentabilidade do Sistema Cooperativista Sicredi divulgados desde o lançamento da Agenda 2030, em 2015, compreendendo assim o período de 2015 à 2020. A pesquisa enquadra-se como um estudo de caso, a coleta de dados aconteceu por meio da pesquisa documental e bibliográfica. Justifica-se a escolha do Sistema Cooperativista Sicredi pois, segundo afirmou em seu planejamento (2016-2020) o relacionamento e cooperativismo, gestão do risco socioambiental e o desenvolvimento local (RS, 2017). Logo, entende-se que diante do planejamento a cooperativa possa ter direcionado esforços para alcançar a Agenda 2030.

Portanto, o estudo contribui para a discussão de sustentabilidade relacionada às cooperativas de crédito, compreendendo quais as suas ações frente aos ODS. E está organizado em cinco capítulos: Introdução sendo o primeiro. A revisão de literatura compreende o segundo capítulo, seguido pela Metodologia. No quarto capítulo tem-se a apresentação e análise dos dados, seguidos pelas considerações finais que abarca o quinto capítulo. Por fim, tem-se as referências bibliográficas

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O Sistema Cooperativista e as Cooperativas de Crédito no Brasil

O cooperativismo é um movimento socioeconômico constituído, de forma própria e diferenciada pela sua natureza, princípios e propósitos, que busca assistir as necessidades de um grupo de pessoas (Meinen & Port, 2014). As cooperativas surgem como resposta ao capitalismo, por retratar iniciativas dos próprios indivíduos em favor da comunidade, promovendo o desenvolvimento local sustentável, tornando indutora da correção de desigualdades regionais (Soares & Sobrinho, 2008).

Para guiar o sistema cooperativista foram estabelecidos sete princípios cooperativistas, que são aplicados desde que foi fundada a primeira cooperativa no mundo, em 1844, na Inglaterra, sendo publicado pela *Internacional Cooperative Alliance* (ICA), e ao longo dos anos sendo reformulado nas conferências mundiais de Paris (1937), Viena (1966) e Manchester (1995) (ICA, 2020). Os sete princípios cooperativistas aceitos no mundo entre as cooperativas são apresentados no quadro 01:

Quadro 01: Princípios Cooperativistas

1) Adesão livre e voluntária	As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas capazes de usar seus serviços e dispostas a aceitar as responsabilidades de associação, sem discriminação de gênero, social, racial, política ou religiosa.
2) Gestão democrática	As cooperativas são organizações democráticas controladas por seus membros, que participam ativamente na definição de suas políticas e na tomada de decisões. Homens e mulheres servindo como representantes eleitos são responsáveis perante os membros. Nas cooperativas primárias, os membros têm direitos iguais de voto (um membro, um voto) e as cooperativas em outros níveis também são organizadas de forma democrática.
3) Participação econômica dos membros	Os membros contribuem equitativamente e controlam democraticamente o capital de sua cooperativa. Pelo menos parte desse capital é geralmente propriedade comum da cooperativa. Os membros geralmente recebem remuneração limitada, se houver, sobre o capital subscrito como condição para a adesão. Os membros alocam os excedentes para qualquer ou todos os seguintes propósitos: desenvolvimento de sua cooperativa, possivelmente através da constituição de reservas, parte das quais, pelo menos, seria indivisível; beneficiar os associados na proporção de suas transações com a cooperativa; e

	apoiar outras atividades aprovadas pelos membros.
4) Autonomia e independência	As cooperativas são organizações autônomas de autoajuda controladas por seus membros. Se firmam acordos com outras organizações, inclusive governos, ou levantam capital de fontes externas, o fazem em termos que garantem o controle democrático de seus membros e mantêm sua autonomia cooperativa.
5) Educação, formação e informação	As cooperativas oferecem educação e treinamento para seus membros, representantes eleitos, gerentes e funcionários, para que possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento de suas cooperativas. Eles informam o público em geral - particularmente os jovens e líderes de opinião - sobre a natureza e os benefícios da cooperação.
6) Intercooperação	As cooperativas atendem seus membros de maneira mais eficaz e fortalecem o movimento cooperativo, trabalhando juntas por meio de estruturas locais, nacionais, regionais e internacionais.
7) Interesse pela comunidade	As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades por meio de políticas aprovadas por seus associados.

Fonte: adaptado ICA (2020).

No Brasil, o movimento cooperativista teve início em 1889, em Minas Gerais, estimulado por funcionários públicos, militares, profissionais liberais operários, com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Em 02 de Dezembro de 1969, durante o IV Congresso Brasileiro de Cooperativismo foi criada a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), tornando-se o órgão nacional máximo de representatividade do cooperativismo, unindo e fortalecendo os interesses do setor cooperativista (OCB, 2020).

A cooperação está pautada na atuação dos cooperados nas atividades econômicas, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), classifica as cooperativas do Brasil em sete ramos distintos: agropecuária, consumo, infraestrutura, saúde, trabalho produção de bens e serviço, transporte e crédito. Essa divisão por ramos colabora para a visualização das individualidades de cada grupo específico de cooperativas, possibilitando uma melhor percepção da estrutura, formação, composição e participação nos vários setores econômicos (OCB, 2020).

No Brasil, as cooperativas de crédito são de responsabilidade do Sistema Financeiro Nacional (SFN), cumprem as normas dispostas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), são autorizadas e supervisionadas pelo Banco Central do Brasil (BACEN), possuindo legislação própria, a Lei nº 5.764/71, a Lei Complementar nº 130/09 e a Resolução nº 3.859/10 (ICA, 2020, OCB, 2020, BACEN, 2009). Em 25 de Abril de 2014, o Banco Central do Brasil (BACEN) aprovou a Resolução nº 4.327/2014, que dispõe sobre as diretrizes que devem ser observadas no estabelecimento e na implementação da Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) pelas instituições financeiras públicas, privadas, cooperativas e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Desta forma, devem desenvolver Políticas de Responsabilidade Socioambiental e seguir as diretrizes do BACEN para elaborar e divulgar anualmente o relatório de sustentabilidade (BACEN, 2014). Além disso, o Banco Central do Brasil, propõe a dimensão Sustentabilidade, pilar da Agenda BC#, que tem o propósito de promover finanças sustentáveis, resultando em um gerenciamento adequado aos riscos socioambientais e climáticos no sistema financeiro nacional, assim como integrar variáveis sustentáveis no processo de tomada de decisões do BC (BACEN, 2020).

Deste modo, o cooperativismo de crédito propicia um atendimento diferenciado das demais organizações a seus associados, pois as cooperativas embasam-se em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade, assim, fazendo a necessidade de cada indivíduo é o seu foco, tornando cada cooperado sócio e participante da gestão das cooperativas. O cooperativismo é pautado pelos valores éticos como transparência,

dignidade, responsabilidade social e conservação do meio ambiente e investimento em desenvolvimento sustentável (Gawlak, 2007).

As cooperativas preocupam-se com a sociedade e o ambiente, desse modo a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável estão associados aos próprios princípios cooperativistas. Para ocorrer tal desenvolvimento, é preciso comprometimento incorporado pela gestão dos cooperados, desenvolvendo e contemplando as questões de planejamento, organização, direção e avaliação das cooperativas, solidificando a importância destes princípios no fortalecimento do cooperativismo, que busca o equilíbrio social e a interação ética com a comunidade (Ricken, 2006).

2.2 Agenda 2030 da ONU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

As conferências realizadas pela ONU já discutiam sobre a promoção do desenvolvimento sustentável (Ribeiro, 2010). No entanto, foi na Conferência Rio+20 realizada no Rio de Janeiro em 2012 que foi lançado um plano de ação global para a promoção dos objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS).

A Conferência resultou no documento, intitulado “O Futuro que Queremos”, propondo aos países-membros da ONU que construíssem de forma coletiva, um novo conjunto de objetivos e metas direcionadas ao desenvolvimento sustentável (Brasil, 2010). Como resultado desse documento, em 2015, foi aprovado em consenso pelos 193 países membros da Nações Unidas, o documento que ficou conhecido como “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”,

Esta agenda, consiste em uma Declaração, pautada em cinco eixos de atuação, conhecida também como 5 Ps: Paz, Pessoas, Planeta, Prosperidade e Parcerias, que tem como pilar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Quadro 03), com 169 metas, no qual nortearam um plano de ação como um apelo global, para erradicar a pobreza, cuidar o meio ambiente o clima e possibilitar que as pessoas de todos os lugares, possam ter paz e prosperidade (ONU, 2020; Plataforma Agenda 2030, 2020).

Quadro 02: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ODS	Descrição
01 – Erradicação da Pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
02 – Fome Zero e Agricultura Sustentável	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
03 – Boa Saúde e Bem-Estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
04 – Educação de Qualidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
05 – Igualdade de Gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
06 – Água Potável e Saneamento	Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.
07 – Energia Limpa e Acessível	Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.
08 – Emprego Decente e Crescimento Econômico	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.
09 – Indústria, Inovação e Infraestrutura	Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.
10 – Redução das Desigualdades	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
12 – Consumo e Produção Responsáveis	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos (reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima).
14 – Vida na Água	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
15 – Vida Terrestre	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
17 – Parcerias e Meios de Implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Adaptado de Plataforma Agenda 2030 (2020).

A Agenda 2030 identificou a relevância da atuação das organizações e demais agentes do mercado de capital para a execução dos objetivos. Tal qual a evidenciação socioambiental e o cumprimento dos requisitos legais, os quais engloba a evidenciação dos riscos socioambientais pelas cooperativas de crédito, demonstrando transparência nas informações transmitidas. É visto como compromisso de todas as pessoas, das comunidades e das cooperativas a execução e alcance dos ODS, a responsabilidade com a transformação dos espaços em que atuam. Tendo em vista a essência cooperativista, cujo o objetivo é a cooperação que contribuem para erradicação da pobreza, do desemprego e a proporcionam a melhora na qualidade de vida por meios sustentáveis, participando do desenvolvimento econômico local e das regiões que estão envolvidas (Plataforma Agenda 2030, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo possui o objetivo de identificar as relações entre os Princípios Cooperativistas Sicredi com as Metas da Agenda 2030 da ONU. Logo, classifica-se como descritivo tendo em vista que investiga e compara os fatos sem adulterá-los (Cervo, Bervian, Silva, 2011) e permite estabelecer conexões entre alguns elementos e delinear sua natureza (Vergara, 2011).

No que tange a abordagem do problema a pesquisa é qualitativa, pois segundo Portela (2004), busca explicar o porquê das coisas. Na pesquisa qualitativa, concebe-se uma análise aprofundada em relação ao fenômeno que está sendo estudado (Beuren, 2014). Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa enquadrou-se como: i) Documental: pois se utilizou dos Relatórios de Sustentabilidade publicados pelo Sicredi de 2015 a 2020; e ii) Bibliográfica: pois se utilizou de levantamento bibliográfico de materiais já publicados pela ONU e pela ACI sobre o tema (Lakatos & Marconi, 2022).

A escolha pelo Sicredi seu deu em função dos objetivos estabelecidos em seu planejamento (2016-2020): relacionamento e cooperativismo, gestão do risco socioambiental e o desenvolvimento local (RS, 2017) e, portanto, entende-se que a cooperativa possa ter direcionado esforços para alcançar a Agenda 2030.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS

4.1 Relação entre os Princípios Cooperativistas e as Metas da Agenda 2030

A presente seção visa apresentar como os Princípios Cooperativistas (PC) estão relacionados com as metas da Agenda 2030. Para a execução dos 17 ODS propostos pela ONU, foram estabelecidas 169 metas, desse modo, realizou-se um estudo mensurando e comparando

o quanto dos Princípios Cooperativas estão inseridos nas metas da Agenda 2030, evidenciado pelo Gráfico 01:

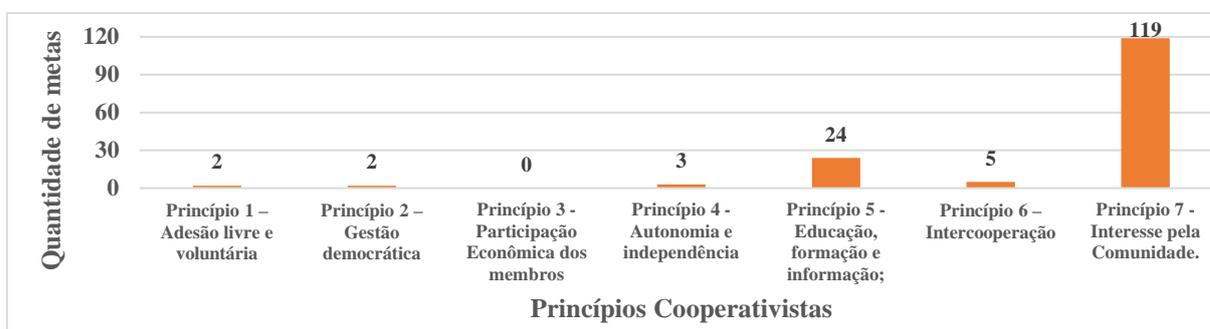


Gráfico 01 – Relação entre os Princípios Cooperativistas e as metas da Agenda 2030.

Fonte: a pesquisa (2022).

Em relação ao 1º PC – adesão livre e voluntária, foi elaborada para que a associação à cooperativa de crédito seja voluntária, do mesmo modo que a saída do cooperado deve ser de forma simples e facilitada (resguardadas cláusulas estatutárias). Ainda, a cooperativa de crédito não pode discriminar nenhum dos seus cooperados, assim como não pode aceitar novos membros por motivos de discriminação relacionados a aspectos de gênero, social, racial, político ou religioso (Metas nº 8.10 e 10.2) (ICA, 2020). No tocante ao 2º PC – gestão democrática, foi desenvolvida para refletir toda a metodologia da assembleia, desde a convocação, até a divulgação de sua pauta com todos os assuntos a serem abordados, nesse sentido a cooperativa de crédito deve ser representada por todos os associados e associadas eleitos que são responsáveis perante os membros (Metas nº 5.5 e 16.7) (ICA, 2020).

Sobre o 3º PC, participação econômica, propõe que as cooperativas de crédito demonstrem as informações que concedam aos associados e controlem a parte comum do capital da cooperativa de forma democrática, definindo a alocação dos recursos excedentes, como por exemplo, desenvolvimento da cooperativa, constituição de reservas, beneficiar os associados na proporção de suas transações com a cooperativa, e ou outras atividades aprovadas pelos membros. Por meio do estudo realizado, não foi possível identificar nenhuma relação desse princípio com as metas propostas pela Agenda 2030 (ICA, 2020).

Por sua vez, o 4º PC, autonomia e independência, foi representado por três metas (Metas nº 2.1, 2.A e 17.17), que buscam garantir que a cooperativa de crédito possua autonomia na tomada de decisões, mesmo que haja acordos com outras organizações, inclusive o governo. Assim, fortalece a identidade cooperativista, bem como demonstra a diferenciação dos produtos e serviços, garantindo o controle democrático de seus membros e sua autonomia cooperativa (ICA, 2020). No que corresponde ao 5º PC – educação, formação e informação, é proposto ações pela cooperativa, a fim de promover o desenvolvimento das cooperativas e também disseminar a cultura, esse princípio foi identificado em 24 metas dos ODS 1, 3, 4, 5, 7, 9, 13 e 14 (ICA, 2020).

O 6º PC – intercooperação, busca evidenciar a capacidade de a cooperativa executar ações com outras cooperativas, por meio de projetos, como também a informação se há a participação em eventos e dados sobre filiações a centrais e ou confederações. Esse princípio foi composto por 6 metas evidenciadas nos ODS 2 e 3 (ICA, 2020). Por último, o 7º PC – interesse pela comunidade, evidencia o trabalho das cooperativas para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades, contribuindo além do âmbito econômico, mas também com as esferas sociais e ambientais. Nesse sentido, os 17 ODS são impactados por esse princípio (ICA, 2020).

4.2 Adesão da Agenda 2030 pelo Sistema Cooperativista Sicredi

Essa seção destina-se a apresentar quando a Agenda 2030 foi adotada pelo Sicredi e de acordo com a análise de quais metas estão sendo atendidas. Para isso, a Figura 1 apresenta a evolução da estrutura dos Relatórios de Sustentabilidade do Sicredi.

Figura 1: Evolução da estrutura dos Relatórios de Sustentabilidade Sicredi.

Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Nome do Relatório	Relatório de Sustentabilidade 2015	Relatório de Sustentabilidade 2016	Relatório de Sustentabilidade 2017	Relatório de Sustentabilidade 2018	Relatório de Sustentabilidade 2019	Relatório de Sustentabilidade 2020
Premissas Seguidas	Global Reporting Initiative (GRI) - G4 (versão 4.0. Reporte Essencial	GRI – G4 Reporte Essencial	GRI – G4 Reporte Essencial	GRI – Standards Reporte Essencial. Especificações do Programa Brasileiro GHG Protocol	GRI, versão Standards. Com indicadores de Inventário de Gases de Efeito Estufa	GRI, versão Standards
Estrutura (seções)	Mensagem da Liderança O Sicredi Sobre o relatório De pessoas para pessoas Gestão compartilhada Como o Sicredi gera valor Sumário de Conteúdo da GRI	Mensagem da liderança Sobre o relatório Nosso jeito de ser Soluções responsáveis Desenvolvimento local Sumário de Conteúdo da GRI	Mensagem da liderança Gestão de sustentabilidade Há 115 anos fazendo juntos Governança Gestão de risco Responsabilidade nos negócios Geramos valor para a comunidade Asseguração externa Sumário de Conteúdo GRI Indicadores Sicredi	Mensagem da liderança Sobre o relatório O Sicredi Governança Como Conduzimos nosso negócio Relacionamento com o associado Soluções Financeiras Responsáveis Desenvolvimento da comunidade Anexo GRI	Como fazemos a diferença Mensagem da liderança Sobre o relatório O Sicredi Relacionamento e cooperativismo Soluções responsáveis Desenvolvimento local Anexo	Capítulo 1 - Introdução Capítulo 2 - Relacionamento e Cooperativismo Capítulo 3 - Soluções Responsáveis Capítulo 4 - Desenvolvimento Local Capítulo 5 - Anexo
Extensão	88	108	94	116	164	176
Forma e local disponível	Website Sicredi: Políticas e Relatórios - Relatório de Sustentabilidade Formato PDF	Website Sicredi: Políticas e Relatórios - Relatório de Sustentabilidade Formato PDF	Website Sicredi: Políticas e Relatórios - Relatório de Sustentabilidade Formato PDF	Website Sicredi: Políticas e Relatórios - Relatório de Sustentabilidade Formato PDF	Website Sicredi: Políticas e Relatórios - Relatório de Sustentabilidade Formato PDF	Website Sicredi: Políticas e Relatórios - Relatório de Sustentabilidade Formato PDF

Fonte: elaboração própria com base nos dados dos Relatórios de Sustentabilidade Sicredi (2015 – 2020).

Nota-se que entre o período de 2015 a 2020, houve uma constante evolução e melhoria na apresentação dos resultados, por meio do Relatório de Sustentabilidade da instituição, seguindo as premissas da *Global Reporting Initiative* (GRI), que é uma ferramenta importante direcionada à gestão apropriada de indicadores ambientais, sociais e econômicos dentro das empresas.

Ao realizar a análise do Relatório de Sustentabilidade no ano de 2015, percebe-se que não foi destacado e mencionado nenhuma ação ou iniciativa da organização referente aos ODS. No ano de 2016 foi salientado em seu Relatório, de forma sucinta, na temática Relacionamento e Cooperativismo, a realização de 176 ações de voluntariado relacionadas aos ODS no Dia C, o Dia de Cooperar, que foram realizadas em 11 estados, sendo palestras de educação financeira, arrecadação de donativos e prestação de serviços comunitários, porém não houve maiores informações a respeito de quais ODS e públicos impactados por meio dessas ações. E

novamente em 2017 não houve menção aos ODS no Relatório de Sustentabilidade. Em 2018, os ODS foram apresentados por meio do Anexo GRI, pelo Índice de conteúdo GRI Standards, a fim de expor as divulgações e os ODS impactados, conforme apresentado no Quadro 03:

Quadro 03: Divulgações dos ODS impactados e demonstrados no Relatório de Sustentabilidade de 2018

Disclosure (Divulgação)	ODS Impactado
Perfil Organizacional	8 – Trabalho decente e crescimento econômico
Ética e Integridade	16 – Paz, justiça e instituições eficazes
Governança	16 – Paz, justiça e instituições eficazes
Práticas de Reporte	1 – Erradicação da pobreza 2 – Fome zero e agricultura sustentável 8 – Trabalho decente e crescimento econômico 10 – Redução das desigualdades
Carteira de produtos	1 – Erradicação da pobreza 8 – Trabalho decente e crescimento econômico 9 – Indústria, inovação e infraestrutura 10 – Redução das desigualdades
Auditoria	10 – Redução das desigualdades
Propriedade ativa	10 – Redução das desigualdades
Comunidade local	1 – Erradicação da pobreza 8 – Trabalho decente e crescimento econômico 10 – Redução das desigualdades
Rotulagem de produtos e serviços	1 – Erradicação da pobreza 8 – Trabalho decente e crescimento econômico 10 – Redução das desigualdades

Fonte: elaborado com base nos dados do Relatório de Sustentabilidade Sicredi (2018).

A partir da análise do relatório apresentado, foi possível perceber que a instituição fez uma sutil apresentação dos ODS, sabendo que foi um primeiro passo para compreender como a sua atuação estava vinculada a estes objetivos. Neste aspecto, percebe-se uma adesão orgânica, de maneira a mudar a percepção, bem como a cultura institucional, a partir do que já estava sendo feito, alterando textos e métodos em detrimento do que se propõe os ODS.

No ano de 2018 a cooperativa passou a divulgar os indicadores-chave de impacto positivo, o que demonstra indiretamente, a relação dos ODS com as ações executadas pela instituição. Já no ano de 2019, o Sicredi iniciou o processo para tornarem-se participantes do Pacto Global, que visa estimular as organizações a adotarem políticas de responsabilidade social corporativa e de sustentabilidade por meio da adesão aos dez princípios relacionados a direitos humanos, trabalho, meio ambiente e corrupção. O acordo foi aprovado em dezembro pelo Conselho de Administração da SicrediPar e pelos Conselhos de Administração das cooperativas.

Essa adesão ao Pacto Global promove o fortalecimento pela busca contínua pelo desenvolvimento sustentável em todos os aspectos do negócio, e a partir dessa iniciativa, a cooperativa de crédito compromete-se em adotar os ODS como norteadores de seu desenvolvimento sustentável. Tendo os ODS como norteadores e seguindo os princípios do cooperativismo, percebe-se o interesse pela ampliação positiva em relação ao meio ambiente, levando ainda mais benefícios à comunidade de forma geral. Desse modo, a apresentação dos ODS em 2019, foi realizada por meio de cada tema material do Relatório de Sustentabilidade conforme exposto pelo Quadro 04:

Quadro 04: Divulgações dos ODS impactados em demonstrados no Relatório de Sustentabilidade de 2019

Disclosure (Divulgação)	ODS Impactado
Discussões Gerais	8 – Trabalho decente e crescimento econômico 16 – Paz, justiça e instituições eficazes

Tema material: Difundir o cooperativismo e a sustentabilidade	4 – Educação de Qualidade 12 – Consumo e Produção Responsável 16 – Paz, justiça e instituições eficazes
Tema material: Promover a diversidade e a inclusão	1 – Erradicação da Pobreza 5 – Igualdade de Gênero 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura 10 – Redução das Desigualdades 16 – Paz, justiça e instituições eficazes 17 – Parcelas e Meios de Implementação
Tema material: Fortalecer nosso modelo de gestão	4 – Educação de Qualidade 8 – Trabalho decente e crescimento econômico 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima 16 – Paz, justiça e instituições eficazes
Tema material: Promover a educação financeira	1 – Erradicação da Pobreza 4 – Educação de Qualidade 10 – Redução das Desigualdades
Tema material: Integrar oportunidades e gestão de riscos socioambientais nas soluções financeiras e operar com ecoeficiência	1 – Erradicação da Pobreza 2 – Fome zero e Agricultura Sustentável 5 – Igualdade de Gênero 6 – Água Potável e Saneamento 7 – Energia Limpa e Acessível 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura 10 – Redução das Desigualdades 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis 12 – Consumo e Produção Responsável 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes 17 – Parcelas e Meios de Implementação
Tema material: Engajar fornecedores a partir de critérios socioambientais	8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico 12 – Consumo e Produção Responsável 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes
Tema material: Fomentar a economia local e a inclusão financeira	1 – Erradicação da Pobreza 2 – Fome zero e Agricultura Sustentável 5 – Igualdade de Gênero 6 – Água Potável e Saneamento 7 – Energia Limpa e Acessível 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura 10 – Redução das Desigualdades 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis 12 – Consumo e Produção Responsável 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes 17 – Parcelas e Meios de Implementação
Tema material: Fomentar o capital humano, social e intelectual na atuação regional	4 – Educação de Qualidade 10 – Redução das Desigualdades 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes 17 – Parcelas e Meios de Implementação

Fonte: elaborado com base nos dados do Relatório de Sustentabilidade Sicredi (2019).

Além dos registros mencionados acima, percebe-se também que no próprio relatório da cooperativa, os ODS estão mais visíveis e intrínsecos à realidade da organização. É possível observar a relação das metas da Agenda 2030, por meio de cada seção desdobrada no relatório apresentado, continuando a expor de forma resumida os indicadores de impacto positivo.

Por meio dos indicadores expostos nesse ano, é possível observar a relação com as metas propostas pelos ODS, como por exemplo, as cooperativas que aderiram ao Comitê Mulher (ODS 5), Comitê Jovem (ODS 10), ao Financiamento para Energia Solar (ODS 8), e aos Programas Cooperativas Escolares e Programa União Faz a Vida (ODS 4), entre outros.

Por fim, no ano de 2020, após a sua inserção ao Pacto Global, observa-se o destaque e a apresentação realizada aos ODS, tendo como principal objetivo oferecer um referencial nas iniciativas e indicadores para guiar os agentes executores, e também os usuários da informação a perceber a transformação realizada e alcançada no desenvolvimento local e sustentável. A partir de um estudo realizado pela cooperativa, foi identificado os temas mais relevantes para a geração de impacto, que foram divididos em oito temas focais (Quadro 05):

Quadro 05: Divulgações dos ODS impactados em demonstrados no Relatório de Sustentabilidade de 2020

Disclosure (Divulgação)	ODS Impactado
Tema material: Difundir o cooperativismo e a sustentabilidade	4 – Educação de Qualidade 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico 12 – Consumo e Produção Responsável 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima 16 – Paz, justiça e instituições eficazes
Tema material: Promover a diversidade e a inclusão	5 – Igualdade de Gênero 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico 10 – Redução das Desigualdades 16 – Paz, justiça e instituições eficazes
Tema material: Fortalecer nosso modelo de gestão	16 – Paz, justiça e instituições eficazes
Tema material: Promover a educação financeira	1 – Erradicação da Pobreza 4 – Educação de Qualidade
Tema material: Integrar oportunidades e gestão de riscos socioambientais nas soluções financeiras e operar com ecoeficiência	2 – Fome zero e Agricultura Sustentável 6 – Água Potável e Saneamento 7 – Energia Limpa e Acessível 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis 12 – Consumo e Produção Responsável 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima 15 – Vida Terrestre
Tema material: Engajar fornecedores a partir de critérios socioambientais	14 – Vida na Água 15 – Vida Terrestre
Tema material: Fomentar a economia local e a inclusão financeira	2 – Fome zero e Agricultura Sustentável 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura 10 – Redução das Desigualdades 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis 12 – Consumo e Produção Responsável 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes
Tema material: Fomentar o capital humano, social e intelectual na atuação regional	4 – Educação de Qualidade 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes 17 – Parcerias e Meios de Implementação

Fonte: elaborado com base nos dados do Relatório de Sustentabilidade Sicredi (2020).

Ainda sobre o relatório de 2020, a cooperativa apresentou novamente os indicadores de impacto positivo, demonstrando as ações realizadas em cada um dos três pilares de atuação. Para ampliar a divulgação, a Cooperativa reportou um Mapa de ODS, que apresenta a relação entre cada objetivo e as iniciativas realizadas pela instituição, conforme elencado no Quadro 6:

Quadro 06: Mapa de ODS

ODS	Temas Focais	Ações	Pág.
1 - Erradicação da Pobreza	Promover a educação financeira	Cooperação na Ponta do Lápis	86
		Ações de Educação Financeira	88
	Fomentar a economia local e a inclusão financeira	Agências das cooperativas como únicas instituição financeira em municípios	126
2 - Fome zero e Agricultura Sustentável	Integrar oportunidades e gestão de riscos socioambientais nas soluções financeiras e operar com ecoeficiência	Economia Verde	105
3 - Saúde e Bem-Estar	Não informado		
4 - Educação de Qualidade	Promover a educação financeira	Cooperação na Ponta do Lápis	86
		Ações de Educação Financeira	88
	Fomentar o capital humano, social e intelectual na atuação regional	Programa A União Faz a Vida Programa Cooperativas Escolares	145 151
5 - Igualdade de Gênero	Promover a diversidade e a inclusão	Comitê Mulher	73
6 - Água Potável e Saneamento	Não informado		
7 - Energia Limpa e Acessível	Integrar oportunidades e gestão de riscos socioambientais nas soluções financeiras e operar com ecoeficiência	Economia Verde	105
8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico	Difundir o cooperativismo e a sustentabilidade	Educação e treinamento – Sicredi Aprende	136
		Economia Verde	105
	Integrar oportunidades e gestão de riscos socioambientais nas soluções financeiras e	Risco socioambiental	109
	Engajar fornecedores a partir de critérios socioambientais	Contratação e avaliação de fornecedores	121
	Fomentar a economia local e a inclusão financeira	Valor econômico distribuído Fornecedores locais	125 125
9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura	Integrar oportunidades e gestão de riscos socioambientais nas soluções financeiras e operar com ecoeficiência	Economia Verde	105
10 - Redução das Desigualdades	Promover a diversidade e a inclusão	Disseminando a diversidade dos colaboradores no CAS	72
		Comitê Jovem	75
11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis	Promover a diversidade e a inclusão	Acessibilidade para os associados	75
	Integrar oportunidades e gestão de riscos socioambientais nas soluções financeiras e operar com ecoeficiência	Economia Verde	105
		Sicredi Conecta	128
	Fomentar a economia local e a inclusão financeira	Fornecedores locais	125
12 - Consumo e Produção Responsável	Integrar oportunidades e gestão de riscos socioambientais nas soluções financeiras e	Economia Verde	105
		Captação de recursos verdes	106
	Engajar fornecedores a partir de critérios socioambientais	Contratação e avaliação de fornecedores	121
	Fomentar a economia local e a inclusão financeira	Distribuição de resultados Sicredi Conecta	126 128
13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima	Integrar oportunidades e gestão de riscos socioambientais nas soluções financeiras e	Economia Verde	105
		Ecoeficiência nas agências e sedes	115
	Engajar fornecedores a partir de critérios socioambientais	Contratação e avaliação de fornecedores	121
14 - Vida na Água	Não informado		
15 - Vida Terrestre	Integrar oportunidades e gestão de riscos socioambientais nas soluções financeiras e	Economia Verde	105
		Risco socioambiental	109
	Engajar fornecedores a partir de critérios socioambientais	Contratação e avaliação de fornecedores	121
16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes	Difundir o cooperativismo e a sustentabilidade	Comitê de sustentabilidade	34
		Educação Cooperativa	62
		Iniciativas para difusão do cooperativismo	63
		Treinamentos para sustentabilidade	65
	Fortalecer nosso modelo de gestão	Participação dos associados	55
		Coordenadores de núcleo	56
		Ética	57
	Integrar oportunidades e gestão de riscos socioambientais nas soluções financeiras e	Compliance	60
		Captação de recursos verdes	106
		Risco socioambiental	109
Fomentar a economia local e a inclusão financeira	Distribuição de resultados	126	
17 - Parcelas e Meios de Implementação	Fomentar o capital humano, social e intelectual na atuação regional	Fundo social	140
		Dia C	142
		FATES	140

Fonte: Relatório de Sustentabilidade Sicredi 2020.

No ano de 2020, com o início da Pandemia do Covid-19 no Brasil, foi ativado em 16 de março o Comitê de Crise, a fim de definir as estratégias para garantir a continuidade dos negócios e a segurança dos colaboradores e associados. Além disso, a instituição participa do Pacto Contra a Covid-19, trazendo reflexo nas ações realizadas pela cooperativa, contribuindo para uma mudança de comportamento que permita atingir os ODS até 2030.

4.3 Análise dos Resultados

Os princípios do cooperativismo, da governança cooperativa, da responsabilidade social corporativa e do desenvolvimento buscam compreender as ciências, a sociedade, os seus feitos e as suas transformações. Logo, os objetivos aqui propostos foram identificar as relações entre os Princípios Cooperativistas e as Metas da Agenda 2030, bem como verificar quando a Agenda 2030 foi adotada pelo Sistema Cooperativista Sicredi e quais metas estão sendo atendidas.

Com base na análise fundamentada na cooperativa de crédito, foi possível compreender que os princípios cooperativistas estão relacionados com quase todas as metas da Agenda 2030, ou seja, foi identificado a relação de 92% das metas com os princípios cooperativistas. Tais informações corroboram com o que Ricken (2016), diz, pois segundo o autor, a responsabilidade social das cooperativas está associada aos princípios cooperativistas, logo é preciso comprometimento incorporado pela gestão de planejamento e organização, buscando o equilíbrio social e a interação com a comunidade. Tal afirmação é apoiado por meio da OCB (2020), que evidencia que os princípios cooperativistas são considerados a identidade do movimento cooperativista, afirmando o seu compromisso e valores com a sociedade local.

A análise permitiu perceber uma sutil transformação em relação a cultura da cooperativa no que diz respeito à sustentabilidade. A pesquisa demonstrou que no ano de 2015 não aconteceu ações realizadas pelo Sicredi relacionadas aos objetivos propostos pela ONU. No ano de 2016, a cooperativa evidenciou que realizou 176 ações, em 11 estados brasileiros, porém não houve informação de quais foram os ODS impactos por meio dessas ações. No relatório de 2017 não foi realizada ação alguma, como também não foi divulgado informação alguma em seu Relatório de Sustentabilidade. Já no ano de 2018 ocorreu uma sutil apresentação dos feitos referente aos ODS, exposto por meio do anexo da GRI, os temas associados aos ODS. Demonstrou-se que 6 dos 17, ou seja, 35% dos objetivos estavam impactando nas ações da instituição. Ainda, demonstrou-se os indicadores de impacto positivo, possibilitando constatar uma adesão orgânica de maneira a mudar a percepção, bem como a cultura da cooperativa.

No relatório de 2019, foi iniciado o processo para adesão ao Pacto Global, o que demonstrou um maior envolvimento com os ODS, tendo 14 dos 17, isto significa que 82% dos objetivos impactaram nas ações do Sicredi, percebesse ainda que houve um aumento de mais de 100% em relação ao ano de 2018. E no ano de 2020 a partir de sua adesão, verificou-se uma transformação na divulgação das informações, por meio do Mapa de ODS, que identificou a relação de cada ODS com cada ação realizada pelo Sicredi, percebesse também que 16 dos 17, ou seja, 94% dos objetivos estão sendo implementados pela instituição, apenas o Objetivo 3 – Saúde e Bem-Estar não foi mencionado em nenhum dos anos analisado. Tais dados reforçam as perspectivas expostas pela ONU (2016), que destaca o importante papel das cooperativas e as suas contribuições para a execução da Agenda 2030 e para a diminuição da pobreza e do desemprego, proporcionando a melhora na qualidade de vida da sociedade por meios sustentáveis (Schneider, 2001).

Ressalta-se ainda a importância da adesão ao Pacto Global e dos ODS, pelo setor público e privado, incluindo as cooperativas de crédito, em questões de sustentabilidade, trabalhando com diferentes cenários para encontrar soluções para os desafios globais, bem como a

competitividade e a oportunidade e longevidade dos negócios. Além disso, é possível destacar a relevância da contribuição positiva para a sociedade. Sendo assim, observa-se que ao longo dos seis anos analisados, o impacto positivo gerado ao público interno e externo é notório. Há um aumento significativo no número de projetos desenvolvidos, o número de ações e os valores revertidos para sua realização, assim como os efeitos positivos gerados à comunidade local onde a cooperativa está inserida. A fim de complementar o argumento exposto, Barbieri e Cajazeira (2009) evidenciam que as organizações passaram a realizar mudanças em seu planejamento estratégico, em seus processos produtivos, contribuindo para a redução dos impactos ambientais e na geração de valor, trazendo respostas aos interesses da comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desse estudo consiste em identificar as relações entre os Princípios Cooperativistas Sicredi com as Metas da Agenda 2030 da ONU. Identificou-se por meio da pesquisa que os princípios cooperativistas estão relacionados com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável o que proporciona as cooperativas uma interação concreta em suas ações. Verificou-se também, com o estudo que os ODS foram aderidos de maneira orgânica pelo Sicredi, e ganhando maiores proporções após a adesão da cooperativa ao Pacto Global, o que permite à instituição uma vantagem competitiva no mercado. Desse modo, nota-se que os ODS têm uma importância significativa para a cooperativa, por ajudar a agregar valor e aumentar os seus indicadores de impacto positivo perante a comunidade que está inserida.

Sobre as metas dos ODS, constata-se que a organização percebe a importância de sua adesão e do valor que isso traz, sendo demonstrado por meio dos indicadores de impacto positivo em seus relatórios. Desse modo, possibilita os usuários da informação na tomada de decisão, sendo um diferencial que a empresa possa manter no mercado atuante. A análise da dimensão dos princípios cooperativistas relacionados as metas da Agenda 2030, permitiu identificar associação das partes, é possível perceber também que há muitas metas ligadas à comunidade, ao público externo da organização, relacionado ao princípio 7 – Interesse pela Comunidade. Isso indica um grande interesse no desenvolvimento sustentável onde essa organização está inserida.

A pesquisa forneceu respostas suficientes a temática proposta nesse trabalho e o resultado alcançado foi de encontro ao objetivo estabelecido no estudo. Foi possível concluir que os ODS estão sendo aderidos pela cooperativa de crédito e é reconhecido na empresa e como uma vantagem competitiva e resultados positivos. O trabalho contribui para que outros pesquisadores da área do desenvolvimento sustentável no cooperativismo possam aprofundar seus estudos e pesquisas. Para o Sicredi, o trabalho pode colaborar para que a instituição possa utilizar os dados e resultados obtidos neste estudo para aprimorar e melhorar cada vez mais o desempenho relacionados a essa temática.

Como limitações deste trabalho, tem-se a metodologia, quanto a análise documental, não sendo analisado no dia a dia da cooperativa como se dá essa relação entre os princípios cooperativistas com as metas da Agenda 2030. Logo, pesquisas futuras poderiam analisar essa relação por meio de um estudo de caso. Sugere-se ainda verificar a adesão das metas da Agenda 2030 nas cooperativas de outros segmentos e verificar uma nova relação aos PC propostos na seção 4.1. Ainda, novos estudos poderão propor a verificação do impacto da COVID-19 em relação a execução das metas da Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

Almeida, R. G.; Gonçalves, M. N. (2017). Proposta de indicadores dos princípios cooperativistas às cooperativas de crédito e analogia com o relato integrado. XX SemeAD,

São Paulo.

- Annan, K. A. (2001). Nações Unidas Declaração do Milênio.
- Ashley, P., Queiroz, A., Cardoso, A., Souza, A., Teodósio, A., Borinelle, B., Ventura, E., Chaves, J., Veloso, L., Aligleri, L., Lima, P. & Ferreira, R. (2003). *Ética e Responsabilidade Social nos Negócios*. Rio de Janeiro: Saraiva.
- Banco Central do Brasil (BACEN). (2009) *Governança Corporativa: diretrizes e mecanismos para fortalecimento da governança em cooperativas de crédito*. Brasília: BCB.
- _____. (2014) Resolução nº 4.327, de 25 de abril de 2014. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2014/pdf/res_4327v1.pdf. Acesso em: 05/04/2021
- _____. (2020) *AGENDA BC# SUSTENTABILIDADE*.
- Barbieri, J. C., & Cajazeira, J. E. R. (2009). *Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável: da teoria à prática*. São Paulo: Saraiva.
- Beuren, I. M. (2014). *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade*. 3 Ed. São Paulo: Atlas.
- BRASIL. (2010). *Objetivos de desenvolvimento do milênio: relatório nacional de acompanhamento*. Brasília: Ipea.
- _____. (2013). *Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República: Municípios fortes, Brasil sustentável. Guia de apoio para o alcance das metas*.
- Carrol, A.B. (2015) Corporate social responsibility: The centerpiece of competing and complementary frameworks. *Organizational Dynamics*, 44, 87-96.
- Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Silva, R. (2011). *Metodologia científica*. 6 ed. São Paulo: Pearson.
- Elkington, J. (1994). *Towards the Sustainable Corporation: Win-Win-Win Business Strategies for Sustainable Development*. *California Management Review*.
- Gawlak, A. (2007). *Cooperativismo: primeiras lições*/Albino Gawlak, Fabiane Ratzke. 3a. Ed. Brasília: SESCOOP.
- Internacional Co-operative Alliance (ICA) (2020) *What is a cooperative?*. Disponível em: <https://www.ica.coop/en/cooperatives/what-is-a-cooperative>. Acesso em: 09/10/2020.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2021). *Metodologia científica*. 8 ed. São Paulo: Editora Atlas.
- Meinen, Ê., & Port, M. (2014). *Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios*. Brasília: Confefras.
- Organização das Cooperativas do Brasil (OCB). (2020). *O que é Cooperativismo*. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>. Acesso em: 23/05/2022.
- Plataforma Agenda 2030. *Qual o seu ODS?* Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/> Acesso em 23/05/2022.
- Portela, G. L. (2004). *Pesquisa Quantitativa ou qualitativa? Eis a questão*. Artigo publicado pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Departamento de Letras e Artes. *Metodologia da Pesquisa em Letras*.

- Relatório de Sustentabilidade Sicredi (2015). Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/sustentabilidade/> Acesso em: 15/04/2022.
- _____. (2016). Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/sustentabilidade/> Acesso em: 15/04/2022.
- _____. (2017). Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/sustentabilidade/> Acesso em: 15/04/2022.
- _____. (2018). Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/sustentabilidade/> Acesso em: 15/04/2022.
- _____. (2019). Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/sustentabilidade/> Acesso em: 15/04/2022.
- _____. (2020). Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/sustentabilidade/> Acesso em: 15/04/2022.
- Ricken, J. R. (2006). Mais de 400 mil cooperados. Paraná Cooperativo. Curitiba, PR.
- Scharf, R. (2004). Manual de Negócios Sustentáveis. São Paulo, Amigos da Terra.
- Schneider, J. O. (2001). O cooperativismo e a promoção do desenvolvimento sustentável. Revista Extensão - Rural DEAER/CPGExR/CCR/UFSM, (VIII), jan./dez.
- Veiga, S. M., & Fonseca, I (2001), Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação, Rio de Janeiro: DP&A: fase.
- Vergara, S. C. (2011). Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 13 ed. São Paulo: Editora Atlas.
- World Commission on Environment and Development. (1986). Our Common Future. Recuperado de: <http://www.un-documents.net/our-common-future.pdf>.